



Fosfato; estudo de economia minera
ral

Maria José Gruppi Martins

Cario Carneiro da Cunha Pinho

F O S F A T O

Estudo de Economia Mineral
CPRM - Projeto São Cristóvão - Sergipe
Junho 1975

Equipe Técnica: Maria José Gruppi Martins, Economista
Cario Carneiro da Cunha Pinho, Coordenador.

DECON/DIECON

FOSFATO

1. Mercado e reservas

Ao estudo sobre fosfato concluído há 2 meses, de vem-se acrescentar alguns dados estatísticos e fatos econômicos recentes, sobre mercado e reservas.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola de S. Paulo (IEA), no período de jul/73 a jun/74, os preços dos fertilizantes, no Brasil, subiram 113%, resultando numa retração de consumo da ordem de 10 a 12%, no Estado de S. Paulo, maior consumidor do país. Esperando que as cotações no mercado internacional continuassem em alta e aproveitando os financiamentos para aquisição de fertilizantes, permitidos pelo Conselho Monetário, os importadores desses insumos, em 1974, procuraram antecipar as compras no exterior, as quais alcançaram, nesse ano, a 4.512 mil toneladas, ou seja, um acréscimo de 33% em relação a 1973, correspondendo a US\$ 569.753.372. Em outras palavras, uma evasão de divisas da ordem de 211% a mais sobre o ano anterior. Dentro dessas cifras incluem-se, 1.317 mil t/a de rocha fosfatada, ou seja 461 mil t de P_2O_5 , ao valor de US\$ 76.254.060, correspondendo, respectivamente, a aumentos de 47% e 329%, em relação ao ano anterior. Como consequência da alta dos preços, aumento das importações e queda do consumo, no final do ano passado os estoques se elevaram a níveis estimados entre 600 e 800 mil t de fertilizantes.

Por sua vez, o governo alterou a sistemática de concessão de subsídios aos agricultores, tornando-a mais atraente que a anterior, inclusive visando dar maior resistência aos efeitos das tendências altistas dos preços, no mercado mundial.

O interesse atual do governo é dobrar a área de con

sumo de adubos, a fim de atender à área de cultivo de produtos agrícolas e de pastagens.

Acredita-se, portanto, que a longo prazo, os reflexos da alta de preços deverão ser eliminados, devido à conjugação de 2 fatores:

- 1 - a ação governamental;
- 2 - demanda inelástica de fertilizantes.

No que diz respeito à conjuntura mundial de fertilizantes, esses insumos se tornam tanto mais importantes quando se considera a perspectiva de escassez mundial de alimentos.

O segundo aspecto a ressaltar é a recente descoberta de jazidas de fosfato, do tipo fosforita, em Patos de Minas e nas cercanias de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, que se revelam altamente promissoras e capazes de abastecer, com folga, à demanda nacional.

No entanto, deve-se observar que, dentro da atual estrutura de transportes, fica difícil colocar o fosfato do Sudoeste de Minas, no Sul e Nordeste do país, a preços acessíveis. Ressalta-se aqui, mas uma vez, a ineludível necessidade de apoio aos programas de expansão do sistema de transportes, com vistas a assegurar, em bases economicamente adequadas, o desenvolvimento do setor mineral do país.

- 2 - Posição no mercado do fosfato, objeto da pesquisa, no que diz respeito à localização do depósito.

As 35 áreas que compõem o Projeto São Cristóvão compreendem uma superfície de 35.194 ha, localizadas na região

Leste de Sergipe, próximas à costa:

- 3 no Município de Nossa Senhora do Socorro - 3.598 ha
- 20 nos Municípios de São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras - 19.783 ha
- 12 nos Municípios de Estância, e Itaporanga D'Ajuda - 11.813 ha

Essas áreas contam com o apoio infraestrutural do sistema energético da Cia Hidrelétrica de São Francisco (CHESF), de sistema rodoviário (BR 101, SE 304, SE 306), do sistema ferroviário (bitola estreita) da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (VFFLB), e do sistema de transportes marítimo, a partir do Porto de Aracajú.

O mercado de fosfato no Nordeste, está sendo atualmente suprido por produto estrangeiro, o que constitui um ponto positivo para a formação do hábito de uso de fertilizantes pelo agricultor nordestino, facilitando a penetração do produto nacional.

Cogita-se, atualmente, a implantação de uma unidade de fertilizantes nitrogenados, com uma capacidade de produção de 1 mil t diária, em Sergipe, utilizando como matéria prima o gás natural da plataforma continental. Tal fato trará, sem dúvida, a ampliação do mercado consumidor de fertilizantes da região.

Levando em consideração todos os pontos abordados anteriormente, é de se esperar o sucesso de uma possível mineração de fosfato na região.

mjgm/bfb.